

# Tricoblastoma em coelho:

## Relato de Caso

Couto, E. P.<sup>1</sup>; Pereira, A. C. A.<sup>2</sup>; Carvalho, M. P. N.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Tukan – ericavet@uol.com.br

<sup>2</sup>Universidade Federal do Pará – carolina.pcv@veterinaria.med.br

<sup>3</sup>Universidade de São Paulo – marcelocarvalho@usp.br



### Introdução:

Coelhos (*Oryctolagus cuniculus*) têm se tornado mais populares como animais de estimação, no entanto, estudos sobre neoplasias nessa espécie são normalmente realizados em situações controladas em laboratórios. O tricoblastoma é um tumor de ocorrência rara e se destaca pelo tamanho e tendência de envolver gordura subcutânea, também referenciado como tricoepitelioma solitário gigante (2). Este trabalho relata a ocorrência de tricoblastoma em um coelho de companhia, caracterizando o aspecto macroscópico, a descrição microscópica e o tratamento.

### Relato de Caso:

Foi realizado atendimento clínico de um exemplar de coelho, macho, de aproximadamente quatro anos, que apresentava uma massa circunscrita na região cervical esquerda, com um ano de crescimento progressivo, aspecto peduncular, consistência firme e coloração rósea. O proprietário optou pela não remoção da neoplasia.

Após seis meses, o proprietário retornou com a queixa de aumento da massa, que media 2,3cm de diâmetro (Figura 1), tendo sido realizada a remoção cirúrgica para biópsia. Para a remoção, foi utilizado lidocaína sem vaso constritor como anestésico local, butorfanol (0,5mg/kg, SC) e meloxicam (0,2mg/kg, SC). Foi utilizado no pós-operatório rifamicina spray (BID, durante sete dias).



Figura 1: aspecto do tumor seis meses depois da primeira consulta.

Notar o aspecto peduncular.

Foto: Erica Couto.

No exame histopatológico foi observada formação neoplásica peduncular bem demarcada, multilobular, expansiva, moderadamente celular, composta por células epiteliais basaloides arranjadas em traves longas, interconectadas, com

três a cinco células de espessura, estendendo-se da derme superficial, próximo ao limite dermo-epidérmico. Apresentava células pequenas, com citoplasma escasso eosinofílico, com limites pouco definidos. Os núcleos se apresentavam arredondados a ovalados, com cromatina frouxa. O pleomorfismo celular observado foi baixo, com discreta anisocariose, apresentou índice mitótico baixo, sem evidências de figuras de mitose atípicas. O estroma se apresentou moderado, composto por tecido fibrovascular denso, tendo como diagnóstico morfológico, tricoblastoma (figura 2).

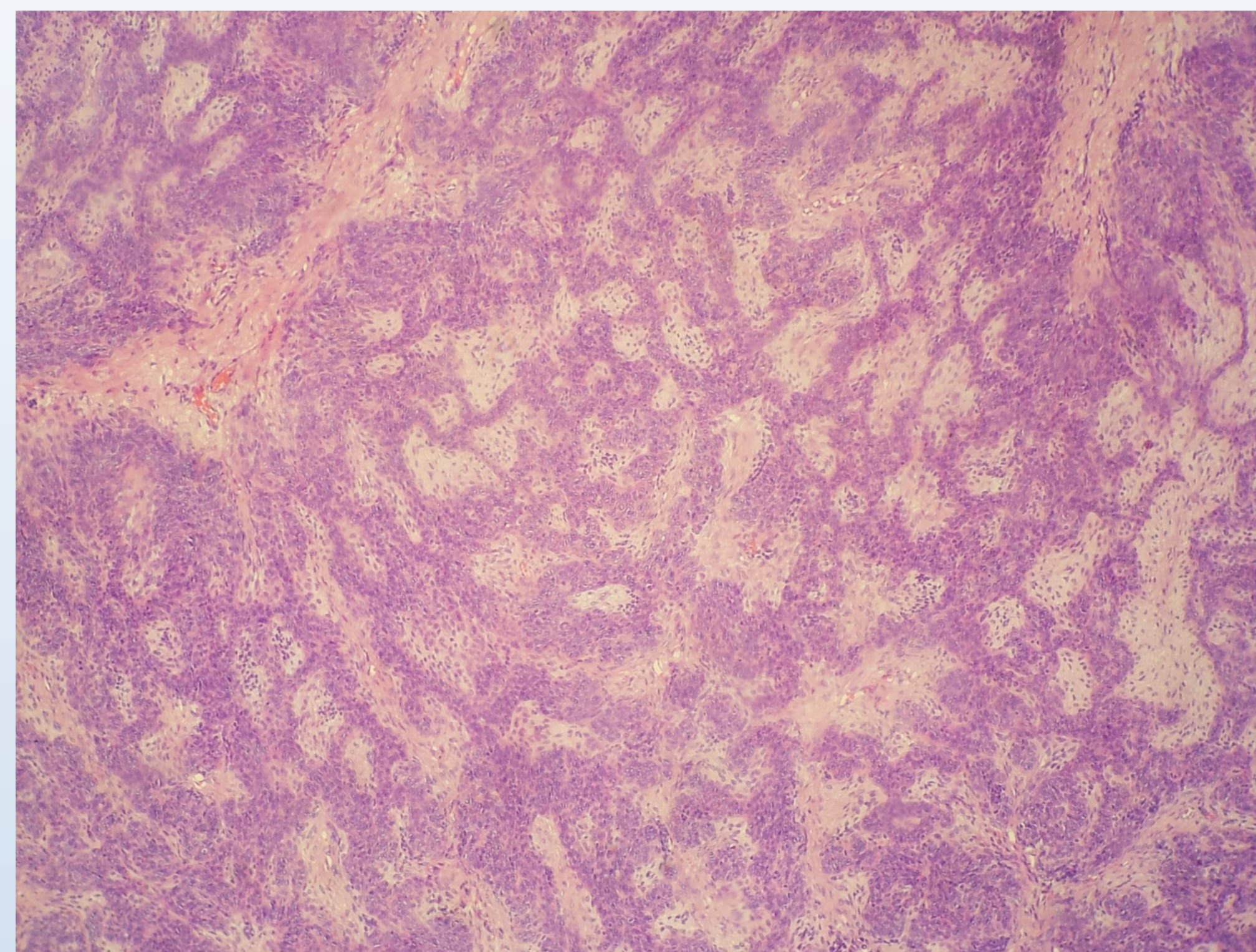


Figura 2: Fotomicrografia de corte histológico demonstrando o padrão tecidual de neoplasia caracterizada como tricoblastoma.

Foto cedida pela M.V. Natália Fernandes.

### Resultados e Discussão:

O tricoblastoma é uma neoplasia benigna e de ocorrência rara, porém em um levantamento realizado de 1990 a 2006, von Bomhard et al, encontraram 58 casos de tricoblastoma, sendo considerado então, por este autor, o tumor mais comum em coelhos. Nesse mesmo estudo, os casos se apresentaram como “neoplasia solitária”, assim como no presente relato, com exceção de apenas um caso, um macho, com mais de três anos, que apresentou dois tumores em localizações diferentes (pina e cauda). Abramo et al. encontraram em cães (n = 12) e gatos (n = 13) um porcentagem baixa de tumores foliculares, como o tricoblastoma, sendo a prevalência 8,7% em cães e 9,9% em gatos. O diagnóstico precoce de formações neoplásicas torna o procedimento e o tratamento mais simples. Neste relato, como se tratava de tumor benigno, o período de seis meses do exame físico inicial até o retorno do paciente não teve maiores implicações clínicas.

### Conclusões:

É relatada a ocorrência de tricoblastoma em coelho, diagnosticado por exame histológico. É uma neoplasia pouco descrita em coelhos no Brasil, mas que por seu curso benigno, pode não estar sendo relatada e pode ter uma ocorrência maior do que se pensa em coelhos de companhia.